

## **Gestão participativa e a construção de uma escola inclusiva inovadora**

### **Participative management and the construction of an innovative inclusive school**

---

**Cleuza Maria Carneiro Barros**

*Graduada em Normal Superior – Universidade Estadual do Amazonas – UEA Pós graduada em Gestão escolar- PROGESTÃO Universidade Estadual do Amazonas- UEA Mestre em Ciências da Educação - UNADES <https://orcid.org/ID:0000-0002-0222-5639> <http://lattes.cnpq.br/9745842580474869>*

**Michelle Katula Siqueira Ribeiro**

*Graduada em Pedagogica pela - (UNIASSELVI) Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol- UNADES- PY*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.89.8

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral descrever de que maneira as ações da gestão participativa de uma escola da rede estadual de ensino de Parintins-AM influenciam a construção de uma escola inclusiva inovadora. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar, na literatura existente, os principais estudos que abordam a 'Gestão Participativa' e 'Educação Inclusiva'; 2) Conhecer o nível de participação da família do aluno na escola; e 3) Apresentar o quantitativo de alunos que há na sala de aula e que utilizam a Educação Inclusiva. Metodologicamente, tratou-se de uma Pesquisa de Campo, com enfoque qualitativo, tendo como método de coleta de dados a aplicação de Questionários do tipo fechado, contendo 02 perguntas. Os sujeitos participantes foram 10 professores pertencentes à instituição de ensino. A pesquisa mostrou que altos níveis de envolvimento dos padres estão correlacionados com melhor desempenho acadêmico, melhor desempenho acadêmico, atitudes mais positivas na escola, taxas mais altas de conclusão de tarefas, menos colocações na educação especial, retenção escolar, menores taxas de fuga e menos suspensões.

**Palavras-chave:** gestão participativa. escola inclusiva. escola inovadora.

## ABSTRACT

This research aimed to describe how the actions of participatory management of a school in the state education network of Parintins-AM influence the construction of an innovative inclusive school. To this end, the following specific objectives were outlined: 1) To identify, in the existing literature, the main studies that address 'Participatory Management' and 'Inclusive Education'; 2) Know the level of participation of the student's family in the school; and 3) Present the number of students in the classroom who use Inclusive Education. Methodologically, it was a Field Research, with a qualitative approach, having as a method of data collection the application of closed-type questionnaires, containing 02 questions. The participating subjects were 10 teachers belonging to the educational institution. Research has shown that high levels of priest engagement are correlated with better academic performance, better academic performance, more positive attitudes at school, higher rates of assignment completion, fewer special education placements, school retention, lower dropout rates, and less suspensions..

**Keywords:** participative management. inclusive school. innovative school.

## RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo describir cómo las acciones de gestión participativa de una escuela de la red estatal de educación de Parintins-AM influyen en la construcción de una escuela inclusiva innovadora. Para ello, se trazaron los siguientes objetivos específicos: 1) Identificar, en la literatura existente, los principales estudios que abordan la 'Gestión Participativa' y la 'Educa-ción Inclusiva'; 2) Conocer el nivel de participación de la familia del estudiante en la escuela; y 3) Presentar el número de estudiantes en el aula que utilizan Educación Inclusiva. Metodológica-mente, fue una Investigación de Campo, con enfoque cualitativo, teniendo como método de recolección de datos la aplicación de cuestionarios de tipo cerrado, conteniendo 02 preguntas. Los sujetos participantes fueron 10 docentes pertenecientes a la institución educativa. Las investiga-ciones han demostrado que los altos niveles de participación de los sacerdotes se correlacionan

con un mejor desempeño académico, mejores actitudes académicas, actitudes más positivas en la escuela, tasas más altas de finalización de tareas, menos colocaciones en educación especial, retención escolar, tasas más bajas de abandono escolar y menos suspensiones.

**Palabras-clave:** gestión participativa. escuela inclusiva. escuela innovadora. parintins.

## INTRODUÇÃO

Um dos fatores que determinam a construção da escola inclusiva é o grau de envolvimento e responsabilidade assumidos pelos membros da comunidade educativa: famílias, professores, alunos e demais atores sociais. A participação da comunidade, para ser genuína, deve ser democrática, e isso requer um contexto escolar que ofereça oportunidades de aprender e praticá-la.

A relevância dessa pesquisa está na busca e compreensão da complexidade e especificidades exigidas para a progressão da gestão escolar, e aos incontáveis desafios enfrentados no seu cotidiano. Por conta disso se faz necessário um estudo de caso afim de encontrar subsídios para minimizar tais desafios na construção de uma escola democrática inovadora inclusiva.

Na perspectiva de uma gestão democrática que possa instigar muitos gestores a fazerem uma reflexão a respeito de sua prática pedagógica, busca-se construir um ambiente democrático nas escolas, e como consequência uma gestão participativa onde se evidenciará a responsabilização de cunho pedagógico. Um dos grandes desafios para a gestão educacional é trabalhar todas às dimensões da escola, não só administrativa, mas principalmente à gestão pedagógica, onde o gestor também deve ser o mediador do ensino - aprendizagem.

É necessário elencar que um dos grandes desafios no gerenciamento das escolas é buscar por uma educação de qualidade, sendo este um dos pontos fundamentais para garantir a qualidade do ensino ofertado. Assim sendo, uma escola inclusiva requer uma dinâmica participativa e reflexiva, pois sem essa reflexão não teremos uma escola democrática e inclusiva, evidente no título deste projeto em andamento.

O gestor escolar, ao buscar o equilíbrio entre os aspectos administrativos e pedagógicos, deve priorizar como essencial à qualidade, onde esta vai interferir diretamente no resultado da formação dos alunos, promovendo, com isso, as necessárias condições para o desenvolvimento do mesmo. Na construção de uma escola inclusiva, esta pesquisa mostra-se importante para o contexto social e educacional contemporâneo do município de Parintins, no que tange principalmente à gestão democrática pautada nos alicerces de uma escola inclusiva. Essa interpretação evidencia que a gestão não está presa apenas ao contexto escolar, mas em um contexto maior, ou seja, na sociedade.

## MARCO TEÓRICO

Mediante a prática participativa é possível superar o exercício do poder individual e de referência e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo. A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação

consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e seus resultados. Esse poder é resultante da competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetadas à unidade social de vigor e direcionamento firme.

## Gestão participativa

A gestão participativa destaca a participação e o empoderamento das pessoas em todos os aspectos da gestão, empregando o envolvimento significativo de todas as partes interessadas relevantes da escola no processo de tomada de decisão. Por meio da gestão escolar participativa, as partes interessadas desenvolvem uma apreciação genuína da democracia. A compreensão do significado de gestão já pressupõe:

[...] em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva (LÜCK, 1996, p. 37).

Na gestão participativa, há consulta aos colaboradores e consideração séria de suas opiniões antes de tomar uma decisão, tratando-se de uma abordagem da liderança que leva à descentralização do poder. A participação de tais colaboradores na gestão das instituições de ensino é fundamental para que os seus objetivos pedagógicos sejam alcançados. O nível de envolvimento nos vários programas e atividades escolares pode determinar o nível de esforço que eles colocam em seu trabalho e seus objetivos dependem da eficiência e eficácia de seus membros.

Lück (1996) define a gestão participativa como um processo no qual os subordinados compartilham um grau significativo de poder de decisão com seus superiores imediatos. Gadotti (2004) considera a gestão participativa como uma iniciativa realizada pelo gestor da escola para envolver os colaboradores, quando apropriado, na tomada de decisão. O que é transferido pelo gestor da escola para os colaboradores tende a ser autoridade, responsabilidade e prestação de contas. A gestão participativa não precisa ser percebida como um instrumento de abdicação de autoridade por parte dos gestores da escola, uma vez que eles permanecem responsáveis pelo cumprimento dos objetivos traçados na escola.

À luz dessa afirmação, Libâneo (2001) postula que a gestão participativa não significa que os diretores das escolas entreguem o controle da organização aos colaboradores, ou que os colaboradores tenham poder de veto sobre as ações dos diretores das escolas, ou que uma gestão autoritária estilo nunca é usado. Situações e metas influenciam o estilo de gerenciamento a ser usado.

Alarcão (2004) define a gestão participativa como um modo de operação organizacional em que as decisões relativas às atividades são tomadas pelas próprias pessoas que executam essas decisões. Ainda para a autora, a gestão participativa trata-se de uma oportunidade oferecida aos colaboradores de participarem dos processos de tomada de decisão, que leva à melhoria do desempenho, crescimento pessoal e motivação intrínseca. Essa visão demonstra que a participação da equipe na tomada de decisões pode ter efeitos positivos para a organização e os colaboradores, desde que o processo tenha sido bem executado. Dessa maneira:

[...] o desenvolvimento de uma prática institucional compartilhada, que assuma responsabilidades em conjunto na realização de atividade coletiva, emana toda a energia criadora de um grupo social capaz de observar os desafios das perspectivas burocráticas, de conflitos, culturais, mas também de perceber a autogestão como força motriz de uma gestão, e em especial na educação básica. Nessa trajetória, as mudanças começam a partir do momento em que a escola é vista como uma organização, com uma equipe gestora, que tenha compromisso na formação do cidadão numa sociedade em que ainda prevalece a exclusão e a falta de cidadania, perceptíveis no interior das instituições escolares na prática de administração, que tem sido mais empresarial do que escolar, com o foco na formação e na aprendizagem do educando (MEDEIROS, 2008, p. 34).

As escolas têm a tarefa de lançar a ‘pedra fundamental’ no processo de criação de mão de obra de qualidade, influenciada pela sua gestão. A participação de pais, professores, membros da comunidade e alunos é a base da boa gestão escolar, podendo ser direta ou por meio de representação. Isso garante que todas as partes interessadas sintam que têm uma participação e não são excluídas, requerendo o uso de uma gestão estratégica, onde cada escola decide o seu caminho a seguir (FERREIRA, 1998). Ao fazê-lo, a escola deve levar em consideração a sua posição estratégica atual, as influências externas presentes e futuras. Esta é uma das principais responsabilidades da gestão escolar, que deve garantir um senso de direção claro e compartilhado, uma vez que:

Gestão na educação está calcada nos princípios da sabedoria de viver junto respeitando as diferenças, comprometida com a construção de um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente de raça, cor, credo ou opção de vida (FERREIRA, 1998, p.17).

As escolas são desafiadas a identificar como o poder e a autoridade podem ser compartilhados de maneira apropriada para facilitar a autogestão e melhorar a tomada de decisões. A participação ativa e o envolvimento na tomada de decisões encorajam a priorização do investimento dentro dos contextos da escola e das pessoas envolvidas. A gestão da escola é composta por representantes de vários grupos de partes interessadas, o que ajuda a melhorar as relações escola-comunidade ao envolver as partes interessadas no processo formal. Ao pensar a escola, “os seus membros enriquecem-se e qualificam-se a si próprios. Nessa medida, a escola é uma organização simultaneamente aprendente e qualificante” (ALARCÃO, 2004, p. 85).

Um dos principais resultados da gestão participativa encontra-se no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes em todas as etapas de ensino. Por meio da gestão participativa, os gestores não conseguem manipular facilmente outras partes interessadas; os professores recebem um senso de controle sobre suas próprias vidas profissionais; as desigualdades de poder são equilibradas; e recursos adicionais tornam-se disponíveis para as escolas.

## Educação Inclusiva

A escola inclusiva é uma escola onde todas as crianças são ensinadas a compreender e valorizar as diferenças humanas. Professores e administradores recebem o apoio necessário para incluir todos os alunos nas salas de aula do ensino regular. As preocupações dos pais com os filhos são levadas com gravidade. A aprendizagem de apoio e a instrução pelos pares são estratégias usadas em toda a escola (SASSAKI, 2017). Onde todas as crianças têm a oportunidade de desenvolver amigos verdadeiros, não apenas colegas de trabalho ou ajudantes. Na escola inclusiva, toda a comunidade honra a diversidade e apoia a educação de qualidade para todos os alunos. Conforme o art. 3º, inciso IV, a Declaração de Salamanca (1994) descreve:

[...] todas as escolas deveriam acomodar todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Deveriam incluir todas as crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou população nômade, crianças pertencentes a minoria linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos em desvantagem ou marginalizados. As escolas têm que encontrar a maneira de educar com êxito todas as crianças, inclusive as que tem deficiências graves.

A inclusão envolve todos os tipos de práticas que são, em última análise, práticas de bom ensino. O que os bons professores fazem é pensar com consideração nas crianças e estender maneiras de alcançar todas as crianças. Eventualmente, um bom ensino é uma relação entre duas pessoas. Os bons resultados adquirem para os professores porque eles entram nessa relação. A inclusão é muito importante e fornece mais opções para as crianças como formas de aprender. Está estruturando as escolas como uma sociedade onde todas as crianças podem aprender. Mas não há fórmula para se tornar um professor inclusivo ou uma escola inclusiva. Não é um sistema predefinido. Por isso:

Escola inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza e não como algo a evitar, em que as complementaridades das características de cada um permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro, que temos como parceiro social (CÉSAR, 2003, p.119).

A inclusão é baseada na crença de que as pessoas/adultos trabalham em comunidades inclusivas; trabalhar com pessoas de diferentes raças, religiões, aspirações, deficiências. No mesmo estrato, crianças de todas as idades devem aprender e crescer em ambientes que se pareçam com os ambientes em que acabarão por trabalhar. Para Sasaki (2017), quando existe uma boa inclusão, a criança que necessita da inclusão não se destaca. A forte participação dos pais inclui no currículo inclusivo, os alunos fazendo escolhas e muito envolvimento direto e direto.

Segundo Ainscow (2019), educação inclusiva significa trabalhar os professores com os alunos naquela situação que é adequada para uma população diversa de alunos. Também significa que o professor pode precisar de outra perspectiva e metas para os alunos, e é complexo fazer com que os professores façam isso. A realização da educação é um direito de todas as crianças em suas próprias escolas, onde os professores da sala de aula têm a autoridade e a responsabilidade final por educá-los. Isso não significa que todas as crianças receberão necessariamente todos os serviços de instrução na sala de aula regular. Para efetivar a inclusão,

[...] é preciso [...] transformar a escola, começando por desconstruir práticas segregacionistas. [...] a inclusão significa um avanço educacional com importantes repercussões políticas e sociais, visto que não se trata de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais (FIGUEIREDO, 2000, p.68).

A educação inclusiva não significa que os alunos devem perder cada minuto do dia escolar em aulas de educação geral, que os alunos nunca recebem instrução em pequenos grupos ou individualizada, ou que os alunos estão em aulas de educação geral para aprender apenas o currículo básico. Significa, em vez disso, que se uma equipe disciplinar treinada decidir que os alunos precisam de instrução além do currículo de desenvolvimento normal, precisam de serviços além da capacidade dos professores da sala de aula (por exemplo, capacitação de mobilidade ou leitura de fala) ou serviços especializados, então eles (o que inclui a sala de aula professor) garante que os alunos recebam essa ajuda em sua escola comunitária.

Além disso, os professores da sala de aula são responsáveis por orquestrar todos os

elementos necessários de seu plano de programa. Alguns educadores sugeriram que a inclusão significa livrar-se de educadores especiais de educação especial e de um contínuo de serviços” (por exemplo, instrução individualizada e tutoria). Acreditamos que a inclusão significa que esses elementos são trazidos para a sala de aula regular (MANTOAN, 2016).

A inclusão abraça os conceitos de inclusão e inclusão e promove a ideia de que cada um tem uma contribuição a dar, que a experiência escolar de uma criança deve ser maximizada, não restrita. Inclusão significa que o programa educacional da criança é adaptado para atender às suas necessidades acadêmicas ou sociais e a criança e o professor recebem o apoio de que precisam para ter sucesso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envolvimento ativo da família tem sido considerado um fator importante relacionado a melhores resultados na educação de crianças pequenas com e sem deficiência em programas inclusivos para a primeira infância.

**Quadro 1 – Resposta à primeira pergunta**

<b>Professor (a)</b>	<b>Qual o nível de participação da família do aluno na escola?</b>
Professor (a) A	( X ) Bom ( ) Ruim ( ) Excelente
Professor (a) B	( X ) Bom ( ) Ruim ( ) Excelente
Professor (a) C	( X ) Bom ( ) Ruim ( ) Excelente
Professor (a) D	( X ) Bom ( ) Ruim ( ) Excelente
Professor (a) E	( ) Bom ( ) Ruim ( X ) Excelente
Professor (a) F	( X ) Bom ( ) Ruim ( ) Excelente
Professor (a) G	( X ) Bom ( ) Ruim ( ) Excelente
Professor (a) H	( X ) Bom ( ) Ruim ( ) Excelente
Professor (a) I	( X ) Bom ( ) Ruim ( ) Excelente
Professor (a) J	( X ) Bom ( ) Ruim ( ) Excelente

**Fonte: As Autoras**

O envolvimento dos pais é importante para a educação de crianças de todas as idades, mas é fundamental para o sucesso de crianças pequenas em ambientes inclusivos. Embora não tenha havido uma definição padrão do termo inclusão, a programação inclusiva para a primeira infância geralmente reflete três características: (1) plena participação das crianças com deficiência nas atividades da vida cotidiana com seus pares com desenvolvimento típico tanto na escola como na comunidade; (2) metas e objetivos educacionais são desenvolvidos e implementados por meio da colaboração da equipe por pais e profissionais; e (3) os resultados da criança são medidos periodicamente para garantir a eficácia do programa.

O reconhecimento de que o envolvimento da família beneficia as crianças não deixa claro como o envolvimento se torna uma força positiva ou quais fatores atuam para determinar o grau de benefício. O envolvimento da família não é um evento fixo, mas uma série dinâmica e em constante mudança de interações que variam dependendo do contexto em que ocorrem, as disciplinas das quais os membros da equipe colaborativa são retirados, os recursos que os pais trazem para as interações e as necessidades da criança e da família.

Quando os professores valorizavam a opinião dos pais e o envolvimento da família, eles criam maneiras de facilitar a comunicação entre a escola e a casa. Estes mesmos professores, possivelmente, passam a sentir responsáveis por construir um relacionamento positivo com os pais e valorizavam muito os pais que ajudavam os filhos com os deveres de casa e outras atividades. Esses educadores percebem o envolvimento dos pais como mais do que a presença física na escola e compreendem que os mesmos podem ter um impacto educacional significativo além do que eles poderiam contribuir participando de reuniões.

As tentativas bem-sucedidas de atender às necessidades educacionais de crianças com um amplo espectro de necessidades em um único ambiente requerem um planejamento cuidadoso. A chave para esse planejamento é a identificação de atividades que possibilitem a participação significativa de cada criança e sejam, ao mesmo tempo, válidas para a identidade cultural única de cada família. À medida que famílias, escolas e comunidades deram mais passos para integrar totalmente os alunos com deficiência nas escolas, as famílias e os educadores trabalharam para encontrar maneiras eficazes de planejar juntos.

**Quadro 2 – Resposta à segunda pergunta**

<b>Professor (a)</b>	<b>Quantos alunos há em sua sala que utiliza da Educação Inclusiva?</b>
Professor (a) A	( X ) 0 a 2 ( ) 3 a 5 ( ) A partir de 5
Professor (a) B	( X ) 0 a 2 ( ) 3 a 5 ( ) A partir de 5
Professor (a) C	( ) 0 a 2 ( X ) 3 a 5 ( ) A partir de 5
Professor (a) D	( X ) 0 a 2 ( ) 3 a 5 ( ) A partir de 5
Professor (a) E	( X ) 0 a 2 ( ) 3 a 5 ( ) A partir de 5
Professor (a) F	( ) 0 a 2 ( X ) 3 a 5 ( ) A partir de 5
Professor (a) G	( ) 0 a 2 ( X ) 3 a 5 ( ) A partir de 5
Professor (a) H	( X ) 0 a 2 ( ) 3 a 5 ( ) A partir de 5
Professor (a) I	( ) 0 a 2 ( X ) 3 a 5 ( ) A partir de 5
Professor (a) J	( ) 0 a 2 ( X ) 3 a 5 ( ) A partir de 5

**Fonte: As Autoras**

Toda criança tem direito à educação. Infelizmente, no passado, muitas pessoas presumiam que o melhor lugar para crianças com deficiência era em uma escola ou sala de aula especial, separada de seus colegas "normais". Hoje, no entanto, os próprios especialistas internacionais e as próprias pessoas com deficiência estão unidos na crença de que a educação inclusiva na escola da comunidade local da criança, junto com seus colegas sem deficiência, oferece a melhor oportunidade de inclusão social e autossuficiência. Modelos de educação inclusiva são particularmente adequados para países em desenvolvimento que não podem pagar a duplicação ou separação de serviços educacionais essenciais.

Em seu sentido amplo, a educação inclusiva é o princípio e a prática de educar todas as crianças em um ambiente de educação geral comum. A educação inclusiva visa especialmente as crianças tradicionalmente excluídas da educação geral por razões de gênero, distância geográfica, etnia, pobreza e deficiência. O princípio da inclusão promove a ideia de que, para receber uma educação de qualidade, igual e acessível, as crianças devem ser educadas com o melhor da capacidade da comunidade em uma sala de aula de educação geral. Além disso, a educação inclusiva é um método de criação de comunidades, escolas e sociedades livres de discriminação.



A educação inclusiva para crianças com deficiência é melhor entendida como um subconjunto da definição mais ampla de inclusão como educação para todos. As crianças com deficiência são um dos grupos mais proeminentes tradicionalmente excluídos da educação. Qualquer plano de educação para todos deve estar especialmente em sintonia com as necessidades e habilidades das crianças com deficiência e envolvê-las totalmente nos sistemas educacionais. Como a educação inclusiva por natureza inclui a participação de todas as crianças e se concentra especificamente na inclusão de crianças marginalizadas, é a melhor maneira de garantir educação para todas as crianças.

Existem várias maneiras de abordar a educação de crianças com deficiência, incluindo educação inclusiva, escolas especiais, programas e classes especiais dentro das escolas regulares, ensino em casa e institucionalização. A educação inclusiva para crianças com deficiência começou nos países mais ricos, mas talvez seja um modelo ainda melhor para os países em desenvolvimento, uma vez que os custos para indivíduos, comunidades e países são mais baixos em termos de recursos, espaço e esforço humano. Questões específicas a serem consideradas com relação à educação são: O sistema educacional em seu país possui alguma política ou diretriz formal relacionada à educação de crianças com deficiência? Qual é atualmente a forma preferida de educar crianças com deficiência? Como as escolas e comunidades lidam na realidade com a educação de crianças com deficiência?

Muitas crianças com deficiência não frequentam nenhum tipo de escola nem recebem cuidados fora da família. As salas de aula de educação geral são geralmente mais próximas de casa, custam menos dinheiro, têm uma equipe maior e mais bem treinada e colocam as crianças na comunidade em vez de mantê-las isoladas apenas com outras crianças com deficiência. Além disso, a educação inclusiva tem o potencial de atingir um grande número de pessoas nos países em desenvolvimento que, de outra forma, seriam deixadas de fora do sistema educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva introduz conceitos de educação individualizada e métodos diversificados de ensino, como jogos, canções, desenho e atividades participativas, em oposição a palestras e memorização mecânica. Os métodos usados para ensinar crianças com necessidades especiais beneficiam muito a educação de todas as crianças. Além disso, os professores que participam de programas de educação inclusiva geralmente recebem treinamento adicional. Todas as crianças se beneficiam de professores mais bem formados.

Os pais de crianças com deficiência podem relutar em se manifestar por vergonha ou medo da discriminação. O conhecimento sobre deficiência pode ser limitado ou inexistente, e os idiomas locais podem não ter termos apropriados para discutir problemas e soluções com as famílias.

Um programa de educação inclusiva geralmente consiste em uma combinação de atividades básicas, incluindo treinamento de professores, conscientização da comunidade e da família, atividades em sala de aula destinadas a desenvolver as habilidades de todos os alunos em conjunto e Planos de Educação Individuais desenvolvidos para cada criança. Os objetivos dessas atividades são fornecer uma boa educação para todas as crianças em um “ambiente sem barreiras” - isto é, livre de barreiras físicas e atitudinais (como discriminação). Esses princípios se

aplicam a todo tipo e gravidade de deficiência.

Professores bem capacitados são essenciais para um programa de educação inclusiva bem-sucedido, podendo educar as crianças em todas as categorias de deficiência, em vários graus de gravidade. Além da metodologia de ensino específica para crianças com deficiência, os professores também devem ter conhecimento das atividades de inclusão, aceitação e inclusão para garantir que cada criança participe com toda a sua capacidade no contexto de um ambiente de educação geral.

Em muitos países, ainda não existem materiais no idioma local sobre educação inclusiva, educação de crianças com deficiência ou materiais a serem usados em uma sala de aula inclusiva. Nessas situações, os materiais necessários devem ser desenvolvidos em linguagem clara e de fácil compreensão, que seja sensível ao contexto local. As mensagens principais para esses materiais devem incluir a identificação precoce, a criação de ambientes sem barreiras, reabilitação/apoio com base na comunidade e boas práticas de ensino.

As atividades em sala de aula devem refletir as necessidades e habilidades de todas as crianças separadamente e como um grupo. O objetivo principal é garantir que todas as crianças aprendam com o melhor de suas habilidades. Para aulas com crianças com deficiência, isso envolve a adaptação das atividades de sala de aula para atender às necessidades das crianças com deficiência, usando métodos alternativos de ensino, como projetos de arte e jogos que podem ajudar os alunos que aprendem de forma diferente.

As crianças com deficiência devem participar de todas as atividades da classe com o melhor de suas habilidades e devem ter um grupo de colegas para ajudá-las nos trabalhos de classe. Embora as crianças com deficiência se beneficiem de maneiras diferentes, dependendo do tipo e da gravidade de sua deficiência, existem algumas etapas uniformes para a educação e inclusão de todas as crianças.

## REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada? In: FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz (Orgs.). Tornar a educação inclusiva. Brasília: UNESCO, 2019.

ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos numa Escola Reflexiva. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2004.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

CÉSAR, Margarida. A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos para todos. In: RODRIGUES, David. Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade. Porto: Porto Editora, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FIGUEIREDO, Rita Vieira. Políticas de inclusão: escola gestão da aprendizagem na diversidade. In: Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GADOTTI, Moacir (Org.). *Autonomia da Escola: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. 4. Ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

LÜCK, Heloisa. *Gestão educacional: estratégia, ação global e coletiva no ensino*. In. FINGER, A. *et al.* *Educação: caminhos e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 1996, p.37.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2016.

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. *Gestão participativa em educação: compasso e descompasso de uma experiência de democracia no espaço escolar*. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2017.